

Saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19

Juliana Roque de Souza Araújo¹; Marinna Luiza Brandão¹; Cecília Magnabosco Melo²; Cláudia Regina Major de Jesus²; Welton Dias Barbosa Vilar²; Wilson Nunes²; Júlia Maria Rodrigues de Oliveira²; Rúbia Mariano da Silva².

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

2. Docente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Na atualidade o mundo sofre com a pandemia de COVID-19, doença que cursa com sintomas físicos como tosse, febre e dificuldades respiratórias, e afeta também a saúde mental de toda a sociedade. Os profissionais de saúde além de enfrentarem os estressores que atingem a população geral, experienciam risco aumentado de serem infectados, exposição a mortes em larga escala, sobrecarga e exaustão, e afastamento da família e amigos, o que influencia negativamente a saúde mental desse grupo. O objetivo desse estudo é analisar, por meio da literatura, a saúde mental dos profissionais da área da saúde durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de uma Mini Revisão composta por amostra de 5 artigos em língua portuguesa e inglesa encontrados nas plataformas Pubmed, Scientific Electronic Library Online (Scielo), LILACS, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Dessa forma, constatou-se que os sintomas negativos foram relatados principalmente por indivíduos do sexo feminino e em trabalhadores da linha de frente. Além disso, o medo da infecção pela COVID-19 foi a principal fonte de estresse e ansiedade nos profissionais da saúde. Somado a isso, a insônia e a angústia foram sintomas muito prevalentes, associando-se ao maior risco de desenvolvimento de ansiedade e depressão. O preparo psicológico dos profissionais, por sua vez, influenciou positivamente na saúde mental. Compreende-se, portanto, que o surto que estamos vivenciando gera impactos em todas as dimensões funcionais, incluindo a psíquica, assim sendo, é importante identificar os sintomas negativos de maneira precoce para que sejam realizadas intervenções preventivas psicológicas, a fim de reduzir seus impactos na qualidade de vida e promover a saúde mental durante e pós-pandemia.

Palavras-chave:
Pandemia.
Infecções por Coronavírus.
Saúde mental.
Pessoal da saúde.

INTRODUÇÃO

Na atualidade o mundo todo sofre com a pandemia de COVID-19. O surto inicial ocorreu em Wuhan, na China, no final de 2019, desde então, o vírus se espalhou por todos os continentes e o número de pessoas infectadas aumentou, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a decretar Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020 e pandemia no dia 11 de março de 2020. Essa doença cursa com sinais e sintomas próprios, principalmente respiratórios, e possui uma alta taxa de transmissibilidade, sendo sua transmissão, predominantemente, por meio de gotículas contaminadas de secreções da orofaringe de uma pessoa infectada para uma pessoa livre da infecção (AQUINO et al., 2020; MONTEIRO et al., 2020).

Além dos sintomas físicos da COVID-19 como tosse, febre e dificuldades respiratórias, ser infectado por um vírus potencialmente fatal, cujas origens, natureza e curso ainda são pouco conhecidos, acaba por afetar o bem-estar psicológico de muitas pessoas, inclusive dos profissionais da área da saúde (ASMUNDSON; TAYLOR, 2020; CARVALHO et al., 2020).

Segundo a OMS, "A saúde mental é definida como um estado de bem-estar no qual cada indivíduo realiza seu próprio potencial, podendo lidar com o estresse normal da vida, trabalhar de maneira produtiva e contribuir com sua comunidade". Existem diversos fatores de risco à saúde mental da população geral durante uma pandemia, entre eles as incertezas sobre como controlar a doença e sobre sua gravidade, a imprevisibilidade acerca do tempo de duração da pandemia e dos seus desdobramentos, e a insegurança financeira e econômica. (PARENTE et al., 2020; WHO, 2014; ZANDIFAR; BADRFAM, 2020).

Os profissionais de saúde, além de enfrentarem todos os estressores e fatores de risco que chegam a toda a população, ainda experienciam risco aumentado de ser infectado, adoecer e morrer, possibilidade de inadvertidamente infectar outras pessoas, sobrecarga e fadiga, exposição a mortes em larga escala, ameaças por pessoas que buscam atendimento e não podem ser acolhidas pela limitação de recursos, e afastamento da família e amigos. Todos esses e outros fatores influenciam negativamente a saúde mental dos profissionais de saúde, que podem manifestar diversos sintomas relacionados a depressão e ansiedade. (TAYLOR, 2019; ZANDIFAR; BADRFAM, 2020).

Sendo assim, o objetivo desse artigo é analisar, por meio da literatura, a saúde mental dos profissionais da área da saúde durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Mini Revisão composta por uma amostra de 5 artigos em língua portuguesa e inglesa encontrados nas plataformas Pubmed, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), LILACS, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico.

Foram utilizados para levantamento bibliográfico os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "pandemia" AND "infecções por Coronavírus" AND "saúde mental" AND "pessoal da saúde". O período dos últimos 2 anos de publicação dos artigos foi estabelecido para o recorte temporal deste trabalho. Os seguintes critérios de inclusão dos artigos foram estabelecidos: conter os descritores; ter sido redigido em inglês ou português; artigos originais; estar disponível online; ter sido publicado entre 2020 e 2021. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão; artigos publicados antes de 2020; artigos que não retratavam sobre o assunto; publicações que não estavam na língua inglesa ou portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos utilizados no presente estudo foram selecionados conforme os critérios de elegibilidade previamente expostos, totalizando 5 artigos, apresentados na tabela abaixo.

Tabela 1. Apresentação dos estudos incluídos no resumo expandido, segundo os autores, o ano da publicação e o título.

DU, J., et al.	2020	Psychological symptoms among frontline healthcare workers during COVID-19 outbreak in Wuhan
HUANG, Y.; ZHAO, N.	2020	Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey
LAI, J., et al.	2020	Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019

LU, W., et al.	2020	Psychological status of medical workforce during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study
MEDEIROS, P., C., S., et al.	2021	Prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão em profissionais da saúde na pandemia de Covid-19

Fonte: DU, J., et al., 2020; HUANG, Y.; ZHAO, N., 2020; LAI, J., et al., 2020; LU, W., et al., 2020; MEDEIROS, P., C., S., et al., 2021.

O trabalho de DU et al. (2020) tratou-se de uma pesquisa realizada de maneira remota através de smartphones, em que foram aplicados diversos questionários para avaliar a saúde mental de 310 participantes, que incluíam os profissionais de saúde da linha de frente de hospitais de Wuhan, na China. Nesse estudo, as mulheres profissionais de saúde, profissionais sem preparo psicológico, sem percepção de autoeficácia para ajudar os pacientes, sem apoio familiar e com transtornos do sono apresentaram maior risco de desenvolver ansiedade e depressão.

Ainda, destacou-se o medo da infecção pela COVID-19, sendo que essa foi classificada como a principal fonte de estresse e ansiedade para os profissionais. Esse resultado, entretanto, não corrobora com o que foi observado por CHUA et al. (2004), em que os profissionais da saúde relataram confiança nas medidas de controle da infecção durante um surto de SARS, apesar do comprometimento psicológico. Portanto, pode-se inferir que a pandemia da COVID-19 causou um medo relevante e generalizado na população.

O estudo de HUANG, Y.; ZHAO, N. (2020) foi uma pesquisa transversal realizada na China através de um questionário virtual, sendo que, foram incluídos 7236 indivíduos, de diversas ocupações profissionais, incluindo profissionais da área da saúde. Como resultado relevante desse trabalho, destaca-se que os profissionais da saúde apresentaram maior taxa de má qualidade do sono, fato que corrobora com os outros artigos apresentados no presente estudo e também com um estudo desenvolvido por ZHANG et al. (2020), que demonstrou que o estresse e a insônia estão intimamente relacionados e que afetam com alta prevalência os profissionais da saúde.

LAI et al. (2020), por sua vez, realizou um estudo transversal na China, que envolveu 1257 participantes, incluindo profissionais da saúde da enfermagem e da medicina, sendo utilizados questionários e escalas preconizadas para avaliação da saúde mental.

Nessa pesquisa, as mulheres enfermeiras que trabalhavam na linha de frente apresentaram maior grau de comprometimento da saúde mental do que todos os outros profissionais da área da saúde analisados. Além disso, grande parte dos participantes relataram sintomas de depressão (50,4%), ansiedade (44,6%), insônia (34%) e angústia (71,5%). A prevalência dos sintomas em trabalhadores da linha de frente é questionável, pois no trabalho de LI et al. (2020) os indivíduos menos afetados foram esses trabalhadores, o que estava associado a um melhor preparo psicológico dos mesmos.

O estudo de LU et al. (2020), realizado de forma transversal, envolveu 2299 participantes na pesquisa, incluindo equipes médicas e funcionários administrativos da China. Os resultados, por sua vez, demonstraram que os profissionais médicos apresentaram maior gravidade do medo, ansiedade e depressão. Destacou-se, ainda, que os trabalhadores que atuavam na linha de frente estavam 1,4 vezes mais propensos a sentir medo e 2 vezes mais propensos a desenvolver ansiedade e depressão. Portanto, esse estudo está de acordo com o que foi encontrando na pesquisa de LAI et al. (2020), que demonstrou maior risco do desenvolvimento de depressão, ansiedade, angústia e insônia nesse grupo de indivíduos.

Por fim, o trabalho de MEDEIROS et al. (2021) traz uma pesquisa realizada no Brasil, através da aplicação de um questionário virtual, sendo que foram incluídos os seguintes profissionais da saúde: médicos, dentistas, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, biólogos, biomédicos, terapeutas ocupacionais, educadores físicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos veterinários, assistentes sociais e nutricionistas; totalizando 420 participantes.

Como resultado, pôde-se destacar que dentre as classes profissionais citadas, médicos, cirurgiões-dentistas e enfermeiros possuíram maior risco de desenvolvimento de depressão e ansiedade. Somado a isso, foi determinada predominância de indivíduos entre 18 e 45 anos e de indivíduos do sexo feminino, que foi relacionada com a maior prevalência desses grupos nas profissões analisadas.

Relaciona-se à esses resultados, a pesquisa de CHUA et al. (2004), que analisou um surto de SARS em Hong Kong, demonstrando que até 89% dos participantes, que também eram profissionais da área da saúde, apresentaram sintomas negativos; assim sendo, retifica-se uma alta prevalência de sofrimento psíquico nesses trabalhadores.

CONCLUSÃO

Compreende-se que o surto que estamos vivenciando é multidimensional, com impactos em todas as dimensões funcionais, incluindo a psíquica. Neste estudo foram sintetizados alguns principais estudos que retratam a saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia de COVID-19. A saúde mental desses profissionais tem sido apontada como uma grande preocupação devido à exposição desses indivíduos a diversos estressores e fatores de risco, além disso, os sintomas negativos foram mais prevalentes em indivíduos do sexo feminino e nos profissionais que atuam na linha de frente.

A insônia, o estresse, o medo e o maior risco de desenvolver ansiedade e depressão foram identificados de forma relevante nos profissionais da área da saúde, sendo importante identificar esses sintomas precocemente para que sejam realizadas intervenções psicológicas, a fim de reduzir impactos negativos e promover a saúde mental durante e pós-pandemia. Além disso, outras medidas para manter esses profissionais saudáveis devem ser realizadas, desde a melhoria das condições de trabalho até a disponibilidade de recursos para prestação de assistência, treinamentos e otimização das jornadas de trabalho.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E.M.L., et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020.

ASMUNDSON, G.J.G; TAYLOR, S. Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak. **Journal of anxiety disorders**, v. 70, p. 102196, 2020.

CARVALHO, P.M.M., et al. The psychiatric impact of the novel coronavirus outbreak. **Psychiatry research**, v. 286, p. 112902, 2020.

CHUA, S.E., et al. Psychological effects of the SARS outbreak in Hong Kong on high-risk health care workers. **Can J Psychiatry**, v. 49, n. 6, p. 391-393, 2004.

DU, J., et al. Psychological symptoms among frontline healthcare workers during COVID-19 outbreak in Wuhan. **Gen Hosp Psychiatry**, v. 67, p. 144-145, 2020.

HUANG, Y.; ZHAO, N. Generalized anxiety disorder, depressive symptoms and sleep quality during COVID-19 outbreak in China: a web-based cross-sectional survey. **Psychiatry Research**, v. 288, p. 112954, 2020.

LAI, J., et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **JAMA Netw Open**, v. 3, n. 3, p. 1-12, 2020.

LI, Z., et al. Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. **Brain Behav Immun**, v. 88, p. 916-919, 2020.

LU, W., et al. Psychological status of medical workforce during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. **Psychiatry Res**, v. 288, p. 112936, 2020.

MEDEIROS, P.C.S., et al. Prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão em profissionais da saúde na pandemia de Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 19572-19587, 2021.

MONTEIRO, J.K.M.F., et al. Recomendações aos cuidadores e familiares de idosos mediante o COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1-16, 2020.

PARENTE, B.A.V., et al. Saúde mental de crianças e seus cuidadores diante da pandemia da COVID-19. **Health Residencies Journal**, v. 1, n. 5, p. 1-13, 2020.

TAYLOR, S. The psychology of pandemics: Preparing for the next global outbreak of infectious disease. **Cambridge Scholars Publishing**, 2019.

WHO. World Health Organization. 2014. In: Mental health: a state of well-being.

ZANDIFAR, A; BADRFAM, R. Iranian mental health during the COVID-19 epidemic. **Asian journal of psychiatry**, v. 51, 2020.

ZHANG, C., et al. Survey of Insomnia and Related Social Psychological Factors Among Medical Staff Involved in the 2019 Novel Coronavirus Disease Outbreak. **Front Psychiatry**, v. 11, p. 306, 2020.